

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CURSO DE JORNALISMO



NORMAS BÁSICAS DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA



Prof^a Elivanete Zuppolini Barbi

*Professora responsável pela elaboração destas
Normas Básicas de Redação*



RIBEIRÃO PRETO
FEVEREIRO/2022

APRESENTAÇÃO

Todos os jornais e revistas de referência adotam um manual de redação. A Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo e a revista Veja estão entre eles.

A ideia é não só padronizar o estilo dos textos, mas também dar outros tipos de suporte aos profissionais, que os consultam para tirar dúvidas sobre diversos temas até as que envolvem regras gramaticais, entre outras.

Para tanto, seguem algumas regras de redação e edição para padronizar e facilitar a produção de matérias jornalísticas, ressaltando que essas normas são, de forma geral, as mesmas aplicadas em todos os projetos laboratoriais do curso de Jornalismo da Unaerp.

OBS: Essas regras não significam que outras formas de redação estejam erradas, pois cada veículo tem seu próprio editorial e seu Manual de Redação.

SOBRE O GÊNERO E A ESTRUTURA DO TEXTO

1. Gêneros jornalísticos:

– Informativo: matérias quentes, factuais, notícias, estilo hard news, cujos objetivos são informar, atualizar, noticiar. Com duas fontes (às vezes, até mesmo uma só); responde-se às perguntas básicas (que, quem, quando, onde, como) e insere-se uma declaração ou opinião de fontes para garantir a credibilidade da informação, a proximidade entre fonte e leitor, a leveza e o interesse do texto.

– Interpretativo / Analítico: grandes reportagens de análise e repercussão dos fatos. Nessas matérias, o repórter houve várias fontes (diretas e indiretas), cruza dados, busca comparações, contextualiza o assunto, de forma a oferecer ao público uma ampla abordagem sobre o tema que permita aos leitores, ouvintes ou espectadores formarem sua própria opinião.

– Opinativo: espaços demarcados e apropriados para se opinar (Editorial; Colunas/Artigos; Crônicas; Críticas de Arte, Lazer, Cultura e Entretenimento; Charges/cartuns

2. Estrutura do texto jornalístico:

– Pirâmide invertida: ordem decrescente de importância; lead responde as cinco perguntas: Que, Quem, Quando, Onde, Como (eventualmente, entra o porquê, no jornalismo informativo); os dados mais importantes abrem a matéria; depois vêm os detalhes, pormenores.

– Forma literária: grandes reportagens que começam com uma espécie de introdução que aguça o gosto pela leitura; estrutura de história com fatos que vão envolvendo o leitor e em ordem crescente de importância; desfecho.

– Forma mista: abertura com lead e narrativa discursiva.

3. Características do texto jornalístico:

– Linguagem simples: palavras de uso cotidiano (mãe, em vez de genitora; doença, em vez de enfermidade)

– Ordem direta: sujeito, verbo, predicado.

- **Errado:** Após o gol ter sido anulado pelo juiz, os jogadores, reclamando muito, o cercaram no centro do gramado.
- **Certo:** O juiz anulou o gol e os jogadores o cercaram reclamando muito.

– Frases curtas, com poucas palavras em cada oração.

– Voz ativa

- **Errado:** O padre foi beijado pela moça.
- **Certo:** A moça beijou o padre.

– Objetividade: ir direto ao assunto

– Sem adjetivação. Adjetivos são qualificativos, expressão opinião e não informação. Portanto, deve-se utilizar a informação no lugar do adjetivo.

- **Errado:** O artista trabalha com telas “grandes”.
- **Certo:** O pintor declarou que prefere trabalhar com telas de três por quatro metros.

– Precisão: as palavras e os dados devem informar com exatidão o que querem informar e oferecer ao leitor a informação mais facilmente compreensível:

- **Errado:** O menino caminhou 22 quilômetros.
- **Certo:** O menino caminhou 22 quilômetros, aproximadamente três horas.

4. Características de títulos, subtítulos, intertítulos e parágrafos:

– Parágrafos:

- Utilize parágrafos que sejam, aproximadamente, do mesmo tamanho;
- O tamanho dos parágrafos é proporcional ao tamanho da matéria. Quanto maior o texto, maior pode ser o parágrafo.
- Tamanhos de parágrafos muito adotados são os seguintes:
 - Texto de dois mil caracteres – quatro parágrafos de cinco linhas ou cinco parágrafos de quatro linhas.
 - Texto de três mil caracteres – cinco parágrafos de seis linhas ou seis parágrafos de cinco linhas
 - Texto de quatro mil caracteres – seis parágrafos de sete linhas ou sete parágrafos de seis linhas

– Títulos:

- A principal informação é o título
- Use linguagem afirmativa, verbos fortes. Não utilize negativas
 - **Certo:** Senado rejeita projeto de terceirização
 - **Errado:** Senado não aprova projeto de terceirização

– Utilize sujeito, verbo e predicado, objetivamente, em linguagem direta.

– Use poucas palavras e com o número de caracteres estipulado pelo projeto gráfico.

– Não use ponto final

– Evite repetir na linha-fina (subtítulo) palavras que estejam no título.

- Exemplo:
 - Título: Tribunal condena prefeito por corrupção
 - Linha-fina: José da Silva afirma que decisão é injusta e que sua defesa foi prejudicada

– Intertítulo:

- A cada 20 linhas coloque um intertítulo
- O intertítulo deve ter uma ou duas palavras que exprimem a principal informação do bloco de textos que vem a seguir.

REGRAS DE GRAFIA E REDAÇÃO

Seguem abaixo somente algumas normas de grafia e redação, referentes a situações mais comumente encontradas nos textos jornalísticos.

1. Números:

- Números de um a dez: por extenso.
- Números redondos, a partir de 100, devem ser escritos mistos: 100 mil; 20 milhões.
- Data, hora, endereço, idade, resultado de jogos, telefone, temperatura, porcentagens, distâncias; peso; medidas; volume: devem ser escritos com algarismos.
- Ano não tem ponto: Em 2015 foram...
- Outros milhares têm ponto: O caminhão carregava 2.015 quilos de tomates
- Evite algarismos romanos, a menos que seja para mencionar numeração de leis (Exemplo: artigo 42, inciso IV). – Para escrever valores monetários, use as regras acima e, quando possível, corte zeros após a vírgula. o Exemplos:
 - Pagou R\$ 45 mil pelo veículo.
 - Comprou o imóvel por R\$ 2 milhões.
 - Um quilo de gengibre custa R\$ 19 (em vez de R\$ 19,00)
 - A multa pela infração foi de R\$ 127,25.

2. Identificação, denominação e título de entrevistados:

- Não se usa título ou pronomes de tratamento para se referir a um personagem
 - **Errado:** O juiz de Cravinhos, doutor Flavio Silva, não dá entrevistas.
 - **Certo:** O juiz de Cravinhos, Flavio Silva, não dá entrevistas.
 - **Errado:** O senhor Mário Costa, desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, declarou ...
 - **Certo:** O desembargador Mario Costa ...
- Mas a palavra pode ser empregada para se referir a acadêmicos, sempre em caixa-baixa e no sentido de qualificar o entrevistado.
 - **Certo:** O pesquisador Paulo Freitas, doutor em educação pela Universidade de Paris, critica a progressão continuada.
- Os nomes dos personagens das notícias devem ser grafados corretamente.
 - Ex. Pergunte ao seu entrevistado, por exemplo, se o nome é Luiz com “z” ou com “s”.
- A função, cargo, profissão ou ocupação do personagem fazem parte da identificação:
 - Ex. A professora Maria José da Silva...
 - A dona-de-casa Joana de Maio...
 - João de Barros, médico residente no Hospital de Clínicas de Ribeirão Preto,
- Na primeira citação, os nomes devem ser grafados inteiros, a não ser que se recusem ou haja outro tipo de impedimento, como é o caso de jovens infratores, que não podem ter a identidade revelada.
 - A partir daí, utiliza-se o último sobrenome para os homens e o primeiro nome para as mulheres.
 - A idade do personagem deve ser utilizada quando for uma informação relevante para a compreensão do contexto do fato
 - Ex. O advogado Luiz Silva, 55 anos, foi preso na tarde deste sábado (21) acusado de matar a namorada, a estudante Ana Batista, 16. Em depoimento à polícia, Silva afirmou ter descoberto que Ana o traía.
 - Se a idade de dois personagens for citada numa mesma frase, na segunda vez grafie apenas o numeral (exemplo acima).

3. Maiúsculas/ minúsculas:

- Só se usa maiúscula em nomes próprios
 - O compositor Chico Buarque lança amanhã seu mais recente....
 - O jogador Neymar é o destaque
- Em alguns substantivos que estejam no lugar do nome próprio, também se usa maiúscula.
 - O Brasil vive uma grave crise política e econômica...
 - O País vive uma grave crise política e econômica...
- Nomes de órgãos, departamentos e cursos são próprios. Grafa-se em maiúscula.
 - A Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto...
 - O curso de Medicina da Universidade de São Paulo...
 - Departamento de Ciências Jurídicas da Unaerp...
- Mas, os cargos, funções e profissões, ainda que relacionados a esses órgãos, departamentos, setores oficiais, cursos, são grafados com minúscula, pois não são nomes próprios.
- Função, cargo e profissão não são nomes próprios, portanto são grafados em minúsculas.
 - O secretário Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, João José, ...
 - A medicina brasileira privilegia a prevenção....
 - O chefe do Departamento de Ciências Jurídicas da Unaerp, Joaquim de Abreu...
 - O deputado José da Silva...
 - A ex-presidenta da República, Dilma Rouseff...
 - A dona-de-casa Maria da Silva ...
- Estado: A palavra “Estado” deve ser sempre grafada em caixa-alta quando se referir a unidade da Federação ou ao Estado brasileiro.
 - O Estado de São Paulo registra o maior número de casos de dengue no Brasil.
 - E preciso diminuir o tamanho do Estado brasileiro.
- País: A palavra “País” deve ser grafada com maiúscula quando designar o Brasil e não houver determinativo: O País manda tropas para a África. Em minúsculas: nosso país, este país ou neste país (mesmo que se refira ao Brasil), o país (qualquer outro que não o Brasil), os países do Prata, etc. (Fonte: Manual de Redação do jornal O Estado de S. Paulo)
- Prefeitura: Grafa-se com maiúscula quando se refere especificamente ao nome de uma Prefeitura. Mas, grafa se com minúscula quando se referir genericamente a várias prefeituras.
 - Exemplo: A Prefeitura de São Paulo, a Prefeitura (referindo-se a São Paulo, capital).
 - Exemplo: As prefeituras de Santos e São Vicente, a prefeitura).(Fonte: Manual de Redação do jornal O Estado de S. Paulo)
- Ruas, praças, rios, oceanos devem ser grafados em minúsculas.
 - Exemplos: A rua Campos Sales está com vazamento de esgoto
 - A praça da República é um lugar perigoso

4. Nome e função: antes ou depois?

- O mais comum é colocar antes o cargo ou a função com nomenclatura pequena/curta:
 - O presidente francês, Emmanuel Macron ...
- Geralmente, quando o cargo ou função tem descrição ou nomenclatura muito grande, o nome do entrevistado vem antes.
 - “O Brasil de fato está enfrentando epidemia de dengue em algumas regiões”, afirmou Cláudio Maierovitch, diretor de Vigilância de Doenças Transmissíveis, do Ministério da Saúde.

5. Aspas

– O uso de aspas é comum nos textos jornalísticos, por isso é importante conhecer a regra de utilização. São basicamente três situações. O detalhe é o ponto final, que ficará sob ou fora das aspas. Vamos aos exemplos.

– Ponto final sob as aspas: quando todo o período está entre aspas

- “O médico afirmou que o estado de saúde do prefeito melhorou e ele deverá receber alta em breve.”

– Ponto final fora das aspas: quando as aspas envolvem apenas parcela da frase.

- O médico disse que o estado de saúde do presidente melhorou e ele deve ter alta “nas próximas horas”.

– Em frases após dois pontos: embora abranja todo o período, o ponto final fica de fora devido aos dois pontos.

- O governador não gostou do que leu nos jornais. Aos gritos, disse: “Vou processar esse jornalista por calúnia”.

6. Verbos declarativos

– Verbos declarativos servem para introduzir e finalizar frases de entrevistados.

– A opção pelo verbo a ser utilizado deve ser de acordo com o gênero da matéria e, portanto, com o estilo adotado pelo repórter na produção daquele texto.

– Reportagens longas, aprofundadas, interpretativas encontram nos verbos um apoio de estilo que torna o texto mais rico, além de contextualizar melhor as informações, declarações e opiniões do entrevistado.

– Deve-se ter cuidado para não opinar por meio desses verbos;

- **Errado:** “... vou fazer um protesto em frente ao Fórum”, enfureceu-se o advogado.
- **Certo:** “... vou fazer um protesto em frente ao Fórum”, afirmou o advogado.

– Podem ser utilizados vários verbos, desde que expressem o mais exatamente possível o sentido da declaração do entrevistado.

- Ex. Fabrice Leggeri, chefe da agência de fronteiras da UE, a Frontex, insiste que seu trabalho não pode ser o de resgatar pessoas. “A UE não tem esse mandato”, alertou Leggeri, em entrevista ao jornal The Guardian e a rádios francesas. (portal Estadão, 23/04/2015)

– Bons textos jornalísticos, contendo aspas, podem ser redigidos dispensando-se o uso dos verbos:

- Ex. O artista plástico disse que não pretende participar da Bienal de São Paulo neste ano. “Vou estar fora do Brasil nesse período, com a família.”

7. Siglas

– Redija em caixa-alta todas as siglas que forem formadas com apenas três ou quatro palavras letras: USP, FMI, IPT, SESI, SESC, etc.

– Grafe com caixas alta e baixa as siglas com mais de quatro letras que sejam “pronunciáveis”: Unesp, Sabesp, Fenaj, Fiesp, Cetesb etc.

– Utilize caixa-alta para escrever siglas acima de quatro letras que não contiverem vogais e que sejam pronunciadas letra por letra:

– Redige-se primeiramente a sigla e, em seguida, entre parênteses, o seu significado.

- IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)

ANOTAÇÕES



UNAERP

**CURSO DE
JORNALISMO**

Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá